

Com você já deve ter percebido, o livro de Deuteronômio é uma espécie de recapitulação da lei. A própria palavra quer dizer segunda lei. Ela é uma revisão de Moisés para o povo. Na verdade é uma última revisão, porque Moisés vai morrer em poucos dias e Josué vai assumir e liderar os filhos de Israel até a Terra Prometida. Então, ele continua com as suas últimas instruções para o povo.

E no começo do capítulo dezessete, ele diz, novamente, que eles não podem dar a Deus o rejeitado, o resto. Nunca ofereça o que tem defeito como sacrifício. Deus não é honrado quando nós lhe damos o resto, o que não tem valor para nós. O Senhor é honrado quando nós lhe damos um sacrifício que nos custou alguma coisa.

Davi quis comprar a eira de Ornã para poder oferecer um sacrifício a Deus, pois tinha sido naquele lugar que o anjo ficou e a praga sobre Israel cessou. Ornã disse: “Eu lhe dou o lugar. E também lhe dou o gado para o sacrifício”. Mas Davi disse: “Não, eu não darei a Deus o que não me custou nada” (1 Crônicas 21:23-24). Agora, Davi foi chamado um homem segundo o coração de Deus. E eu acho que Deus é honrado quando nós lhe damos o que nos custou algo, de outra forma, não seria um presente.

Jesus observava as pessoas colocando o dinheiro no tesouro do templo e quando Ele viu a viuvinha jogando as moedinhas Ele disse: “Ela deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro” (Marcos 12:43); esta é a verdadeira oferta. Os outros davam do que lhes sobrava; ela deu o seu sustento. Então, quando ofertarmos, não vamos dar o que sobrou.

*Não sacrificarás ao Senhor teu Deus, boi ou gado miúdo em que haja defeito ou alguma coisa má; pois abominação é ao Senhor teu Deus (17:1).*

O povo era muito rigoroso no cumprimento da lei. Deus procurava preservar a nação. Ele sabia que se algumas coisas fossem permitidas na terra, eles teriam dentro deles a semente da destruição. Quando você estuda a História, você vê que a maioria das nações que uma vez foram grandes não foram conquistadas por forças externas, mas deterioraram por causa da política corrompida dentro da própria nação. As nações, depois de um período de tempo, têm a tendência de se tornarem corruptas. As nações são construídas sobre certos pilares de retidão, justiça, igualdade; estes são sólidos pilares, mas quando eles começam a se deteriorar, a nação se coloca numa condição perigosa e desmorona rapidamente.

Uma das pragas que Deus procurava prevenir era a adoração de idolatria. Por isso, Deus estabeleceu uma penalidade para qualquer um que iniciasse adoração por meio de idolatria, a adoração de outros deuses – a adoração de deuses de modo não prescrito – e a penalidade era o apedrejamento.

*Quando (...) alguém fizer mal em Israel. Que se for, e servir a outros deuses, e se encurvar a eles ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei, (17:2-3),*

Agora, você deveria investigar com muito cuidado para ver se a história é verídica e se duas ou três pessoas vão testemunhar contra a pessoa dizendo a verdade sobre as acusações; então ele será apedrejado pela congregação de Israel. Entretanto, a pena de morte não poderia ser invocada se houvesse só uma testemunha contra a pessoa. Agora, se o assunto fosse levado aos juízes e se eles achassem muito difícil decidir o caso, eles deveriam levar o assunto perante o sacerdote.

*E virás aos sacerdotes levitas, (...) e inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo (17:9).*

E Deus fala de novo sobre o lugar que Ele vai escolher na terra, o lugar onde os homens irão encontrar-se com Deus e adorá-lo.

Agora, o versículo catorze é interessante, pois Deus antecipa a futura deterioração da terra. Veja, Deus queria que a nação de Israel fosse uma teocracia, isto é, que a nação fosse governada por Deus. Eles teriam a forma de governo mais incomum de qualquer nação do mundo. Enquanto outras nações tiveram monarquias, ditaduras, democracias ou outra forma de governo, Israel seria ímpar porque eles seriam uma teocracia: uma nação governada por Deus, não como o Irã. Khomeini tenta dar uma aura de aprovação divina ou de governo divino, mas o governo que ele instalou com certeza está muito longe de ser um governo de Deus.

Mas Deus sabia que um dia o povo iria insistir para ter um rei. E assim, mesmo que a esta altura não houvesse nenhum rei sobre eles governando de acordo com o ideal divino de Deus, Ele sabia que chegaria um dia que o povo não iria mais seguir o plano ideal de Deus para eles como nação e iria insistir para ter um rei.

Por isso Deus inclui na lei algumas regras para o rei, para quando surgisse um rei que governasse sobre eles. Embora fosse levar quatrocentos anos ou mais antes que eles tivessem um rei, Deus já estava antecipando o pedido por um rei e dá as regras para quando houvesse um rei governando sobre eles. E eu acho interessante que Deus,

antecipando o futuro pedido por um rei, incluía regras para governar o rei quando eles tivessem. E o motivo que eles darão para ter um rei foi previsto por Deus: “Quando vocês quiserem ter um rei como as outras nações”.

Quando o povo foi a Samuel, disseram: “Constitui-nos um rei sobre nós, como o têm todas as nações”. Eles exigiram ter um rei. E Deus, antecipando esse pedido do povo, disse:

*Quando entrares na terra que te dá o Senhor teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, assim como têm todas as nações que estão em redor de mim; Porás certamente sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não seja de teus irmãos (17:14-15).*

Agora, estas são as regras para o rei: em primeiro lugar ele não deveria multiplicar cavalos para si nem descer ao Egito para comprar cavalos; em segundo lugar ele não deveria multiplicar esposas para si. E o motivo era “para que o seu coração não se desvie” de Deus.

Agora é interessante. Quando Salomão tornou-se rei, ele falhou nas três regras. Primeiro, ele multiplicou cavalos para si – os estábulos de Salomão estão para ser encontrados em Israel. A segunda desobediência: ele não apenas multiplicou cavalos mas ele foi ao Egito para comercializá-los. E por último, ele multiplicou esposas para si. Agora, é interessante que Deus tenha dito: “Você não deve multiplicar esposas para que o seu coração não se desvie, para que elas não afastem o seu coração de Mim”, porque, no final, as esposas de Salomão afastaram o seu coração do Senhor, o que foi a sua ruína. Deus antecipou o mal; Ele antecipou os resultados do mal. Ele advertiu sobre o que aconteceria. Mesmo assim Salomão não considerou as exortações de Deus e fez exatamente o que Deus disse para não fazer, e aconteceu exatamente o que Deus disse que iria acontecer.

Em outras palavras, Deus sabe o que Ele está falando. Muitas vezes nós achamos que sabemos tudo: “Bem, isso não se aplica a mim”. “Bem, eu posso fazer isto sem consequências”. “Ah, isto nunca vai me mudar”. “As mulheres nunca vão conseguir mudar a minha atitude com relação a Deus; isso pode se aplicar a outros mas não a mim”. E nós achamos que, de alguma forma, nós podemos ser excluídos das regras ou das leis que Deus estabeleceu. De jeito nenhum. Deus estabeleceu as regras. Ele determinou a punição ou o que iria acontecer se as regras fossem violadas.

Você acha que pode sair ileso, mas você não pode. Pode estar certo de que as coisas vão acontecer como Deus declarou e pode estar certo de que Deus não iria exortar se não houvesse necessidade. Se Deus nos exortou sobre algo é porque corremos o risco de violar ou fazer essa mesma coisa. Então, Deus exortou os reis; Salomão fez pouco caso das advertências e, como Deus declarou, as coisas aconteceram na vida de Salomão.

Agora na verdade, o rei deveria fazer sua própria cópia da lei e ele a deveria ler diariamente. Agora, como seria maravilhoso se nós tivéssemos um presidente que escrevesse sua própria cópia da Palavra de Deus. Porque ao escrevê-la você está em contato com ela o tempo todo, além de ter que lê-la todos os dias. Quando Moisés entregou o posto a Josué, ele lhe deu a lei e disse: “Agora, reflita na lei com muita atenção. Medite nela porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido”.

Davi falou do prazer que tinha na lei do Senhor, sobre a qual ele meditava dia e noite. Ele foi um homem segundo o coração de Deus por causa do respeito que ele deu à Palavra de Deus como rei. Davi foi o tipo de rei que Deus quis. Deus queria um rei pastor. Deus sempre quis que pastores governassem. Ele quer que todos os governantes tenham o coração de um pastor, e Davi tinha o coração de um pastor pelo povo de Deus: cuidava deles, preocupava-se com eles, amava-os, interessava-se pelas necessidades do povo. Então há essa exigência, que o rei escreva a sua própria cópia das Escrituras, e que a leia.

## Capítulo 18

Agora, ele repete novamente como a tribo de Levi não deveria receber nenhuma porção da terra; que eles comerão das ofertas queimadas que forem feitas ao Senhor como herança, pois o Senhor é a herança de Levi. Dessa forma, quando o sacerdote oferecesse um sacrifício, ele receberia a espádua, as queixadas e o bucho.

*Dar-lhe-ás as primícias do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e as primícias da tosquia das tuas ovelhas (18:4).*

Agora, Deus requeria um décimo. Ele considerava um décimo como Seu. E o que deveria ir para Deus era sempre o primeiro décimo. Agora, quando você levava uma oferta para que o sacerdote a oferecesse como sacrifício por você, ele ficava com a espádua, a queixada e o bucho. Estas partes eram dele; era uma espécie de taxa; na verdade não era uma taxa, mas era a sua parte do sacrifício.

Agora, nós vamos ver mais adiante na história que quando Eli era o sacerdote os seus filhos eram muito gananciosos. O povo vinha para oferecer os sacrifícios, mas os filhos de Eli pegavam os lombos, os filés e as melhores partes do animal. E se a pessoa se opusesse, eles a mandavam sair; então, na verdade, a ganância fez com que as pessoas não quisessem sacrificar a Deus. Eli não fez nada para corrigir os filhos e Deus lidou de maneira muito severa com Eli e com os seus filhos, porque a ganância deles no ministério fazia com que o povo ficasse ressentido com Deus. Eles procuravam o melhor para si mesmos, cuidavam de si mesmos e estavam mais preocupados com suas vontades do que com o povo, por isso Deus lidou de maneira muito severa com Eli e seus filhos.

Mas uma porção da oferta deveria ser dada ao sacerdote. E as primícias dos campos, das vinhas e assim por diante, também deveriam ser dadas aos sacerdotes.

*Porque o Senhor teu Deus o escolheu de todas as tuas tribos, para que assista e sirva no nome do Senhor. Igual porção comerão (18:5,8).*

Agora, novamente Deus proíbe o povo de seguir as abominações e as práticas daqueles povos que já estavam habitando na terra e que eles deveriam expulsar.

*Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador [prognosticador na verdade é quem pratica astrologia, o uso de horóscopos], nem agoureiro, nem feiticeiro; Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador [ou espiritismo], nem mágico, nem quem consulte os mortos; Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti. Perfeito serás, como o Senhor teu Deus (18:10-13).*

A palavra perfeito, aqui, é “Deverás ser totalmente dirigido ao Senhor”. Você não pode ter outros deuses na sua vida, por assim dizer. O seu coração deve ser completamente para o Senhor; não deve ser dividido com outros interesses e outros assuntos, um coração dirigido totalmente para Deus.

*Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa (18:14).*

E aqui nós temos uma grande profecia com relação à vinda de Jesus Cristo.

*O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis; Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu Deus em Horebe, no dia da*

*assembléia, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor teu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. Então o Senhor me disse: Falaram bem naquilo que disseram. Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele (18:15-19).*

No terceiro capítulo do livro de Atos, Pedro declara que esta profecia era a respeito de Jesus Cristo. Agora, os judeus conheciam a profecia de Moisés e aguardavam o Messias. Eles acreditavam que esta profecia era sobre o Messias; que Deus iria levantar outro porta-voz que anunciaria ao povo a Palavra de Deus. “Eu levantarei outro profeta como você”. E um dia, perguntaram a João Batista: “Quem é você?”, eles perguntaram: “És tu o profeta?” Eles estavam se referindo a esta profecia em particular. “Você é aquele profeta que nós estamos esperando, que será como Moisés, por quem Deus irá anunciar Sua Palavra ao povo?” João disse: “Não”. “Você é o Messias?” “Não”. “Quem é você?” “Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías”.

Agora, os judeus de hoje ainda esperam pelo Messias e esperam a Sua vinda para muito em breve. Eles me disseram: “Nós achamos que o Messias será como Moisés”. É esta profecia que eles se referem; que Ele não será o Filho de Deus. Eles dizem: “Vocês dizem que o Messias ou que Jesus foi o Filho de Deus. Nós não acreditamos que o Messias será o Filho de Deus. Nós acreditamos que o Messias será um homem, assim como Moisés foi um homem. Um homem entre nós, que Deus levantará para nos anunciar a Palavra de Deus.

Os judeus, hoje, esperam por um homem, um judeu, que será capaz de ajudá-los a reconstruir o templo e lhes trazer paz. E no momento em que esse homem aparecer, trazendo paz e ajudando-os a reconstruir o templo, eles o proclamam como o Messias. Agora, sem dúvida, existem outras passagens que se referem ao Messias como Deus conosco, “E chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, Que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:23). “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel” (Isaías 7:14). Mas os judeus não estão aguardando o Filho de Deus, eles aguardam um homem.

Agora, este homem virá e muito em breve; e ele virá da Europa ocidental. Ele vai fazer uma aliança com a nação de Israel por meio da qual ele irá ajudá-los a reconstruir o templo e os judeus o aclamarão como sendo o Messias. Estes eventos estão muito

próximos de acontecer. É triste, mas Israel vai confessar que esse falso líder é seu Messias. Jesus disse: “Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis” (João 5:43).

Eles serão enganados por três anos e meio. Mas depois de três anos e meio, quando eles tiverem reconstruído o templo, quando tiverem recomeçado os sacrifícios diários e as orações, esse homem irá a Jerusalém. Ele vai se colocar em pé no Santo dos Santos do templo reconstruído e vai proclamar que ele é Deus. Ele vai mandar parar com as orações e com os sacrifícios diários. Ele vai se declarar como Deus e exigir ser adorado. A esta altura, os judeus vão perceber que foram enganados e que ele não é o Messias. E os que forem entendidos nas Escrituras fugirão para a Jordânia, para Petra, a Cidade de Pedra, onde Deus irá preservá-los por três anos e meio. Os que não fugirem sofrerão uma terrível perseguição por esse líder, que estará em Jerusalém, a esta altura.

É interessante, se você conversar com um judeu ortodoxo, hoje, sobre o Messias, ele vai dizer que o Messias não é o Filho de Deus, ele é um homem. Que ele será como Moisés, que Deus vai levantá-lo do meio do povo, mas não será o Filho de Deus; ele será um homem como Moisés. E é por esse homem que eles esperam, para que os tire do dilema atual.

*[Agora, Deus declara: Se] o profeta que tiver a presunção de falar alguma palavra em meu nome, que eu não lhe tenha mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta morrerá. E, se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? [Muito fácil] Quando o profeta falar em nome do Senhor, e essa palavra não se cumprir, esta é palavra que o Senhor não falou; (18:20-22).*

É muito fácil ver quem é um falso profeta. A regra é ver se o que ele diz vai acontecer. Se não acontecer, distinga-o como falso profeta. Agora, algumas pessoas são tão crédulas que, embora as Testemunhas de Jeová tenham profetizado umas três ou quatro vezes diferentes que o Senhor viria e que Ele não tenha vindo em nenhuma dessas datas, eles não têm capacidade para perceber que os líderes de Nova Iorque são falsos profetas.

Agora, eu tenho compaixão daquelas pessoas que vão de porta em porta. Elas são muito sinceras. Eu gostaria que muitos cristãos fossem tão dedicados como eles. Eles são sinceros na sua dedicação a Deus, mas eles têm sido enganados pelos líderes de Nova Iorque. E eu não posso fazer nada, somente crer que é engano intencional da

parte dos líderes em Nova Iorque, porque as traduções incorretas das Escrituras não podem ser por acaso. As traduções incorretas são intencionais e eles as usam para enganar as pessoas. Por isso eu tenho muita compaixão por aqueles que vão de porta em porta, porque eles foram enganados. Ah, que eles possam ver a verdade que está em Cristo Jesus, que eles possam conhecer a graça de Deus e o amor de Deus por Jesus Cristo nosso Senhor, e que possam vir a confiar em Jesus em vez de confiar nas suas obras de justiça para Jeová para salvação.

E Pedro nos dá outro sinal do falso profeta. Em Segunda Pedro, capítulo dois, ele adverte quanto aos falsos profetas, dizendo: “Por avariza farão de vós negócio com palavras fingidas” (2 Pedro 2:3). Então, quando alguém procurar fazer negócio de vocês, quando procurarem fazer você contribuir sob pressão usando truques, quando usar farsas para conseguir dinheiro, ele é um falso profeta. Eles usam computadores para escrever suas cartas de forma a aparentar que as cartas escritas pessoalmente para você, com afirmações como: “Eu tenho pensado em você ultimamente, gostaria de saber como você está”, e estas são palavras fingidas, com o propósito de fazer negócio de vocês. E eu não tenho receio em dizer que eles são falsos profetas de acordo com a Palavra de Deus. E você diz: “Ah, mas eles têm feito muita coisa boa”.

Digamos que eu tenha uma nota de vinte dólares falsa e alguém chega e me diz: “Chuck, a minha família precisa de ajuda. Eu perdi o meu emprego, não temos dinheiro e meus filhos estão famintos”. Eu lhe dou a falsa nota de vinte dólares, sem saber que é falsa, então ele vai até o mercado e usa a nota de vinte dólares para comprar leite, pão para alimentar os seus filhos. E o dono do mercado, que recebeu a nota de vinte dólares pela mercadoria, vai até a companhia elétrica para pagar a sua conta de luz.

A companhia elétrica lhe dá a nota de vinte dólares de troco quando você paga a sua conta. E você, por sua vez, usa a mesma nota de vinte dólares e compra uma nova blusa de lã. E o dono da loja de roupas usa a nota para pagar a sua conta de gás. A companhia de gás vai ao banco para depositar a nota de vinte dólares e o caixa diz: “Sinto muito. Eu não posso aceitar esta nota de vinte dólares porque ela é falsa”. Espere um pouco, esta nota fez muita coisa boa. Ela alimentou o pobre, pagou as contas de luz e de gás e comprou uma nova blusa de lã. Veja quantas coisas boas ela já fez. “O que você quer dizer com “Não posso aceitar porque é falsa?” “Bem, ela é falsa”.

O argumento de que ela fez muitas coisas boas não é um argumento válido. Mas este argumento é muito usado para (defender) falsos profetas e até falsas religiões. “Mas



veja quantas coisas boas eles têm feito”. Mas eles são falsos. Quando chegar a hora do derradeiro depósito, não vão conseguir passar. Por isso Deus adverte contra os falsos profetas. Bem, na verdade Deus não gosta quando alguém chega e diz: “Assim diz o Senhor” e fala o que está no seu próprio coração e não a Palavra de Deus.

Eu não sei, eu acho que os dias das cartas computadorizadas foram uma grande maldição para a igreja. Eu recebo muitas cartas computadorizadas. Alguém deve ter me colocado na listagem deles, eu não sei quem foi. Mas colocaram o meu nome no meio; esses sujeitos compram listagens um do outro. E se eles têm uma listagem que consegue uma certa porcentagem de retorno, eles vendem o seu nome. Se você mandar um cheque, então o seu nome é vendido por um alto preço aos outros.

Eu recebi uma carta outro dia, de alguém chamado Popoff. E ele colocou uma profecia pessoal na carta. “Assim diz o Senhor, Eu tenho Me agradado contigo e Eu vou abençoá-lo”, e ele diz que eu devo compartilhar da bênção e coisas assim.

Eu lhe respondi, dizendo na carta: “Assim diz o Senhor, Eu sou contra os falsos profetas que profetizam em Meu nome dizendo “Assim diz o Senhor” quando Eu não disse nada” e eu sabia que o Senhor estava dizendo isso porque eu estava citando a Palavra. Sem dúvida o meu nome vai ser retirado da sua listagem o mais rápido possível.

Mas há muitos exploradores que saem por aí disfarçados de profetas de Deus. E como eu disse, Deus não gosta que falem por Ele quando Ele não disse nada. E os falsos profetas naqueles dias eram condenados à morte.

## Capítulo 19

Agora, no capítulo dezenove, ele fala novamente sobre as cidades de refúgio; eles devem estabelecer três delas quando chegarem à terra. Três já tinham sido estabelecidas no outro lado do Jordão. Mas quando eles chegassem à terra, Deus nomearia mais três cidades como cidades de refúgio. E recapitulando, a ideia era que se você matasse alguém acidentalmente: se você e o seu amigo estivessem cortando madeira e a cunha do seu machado se soltasse e atingisse seu amigo na cabeça e ele morresse, o vingador de sangue ficaria furioso porque você matou o irmão dele e iria persegui-lo, então você poderia fugir para a cidade de refúgio. E lá você estaria a salvo do vingador de sangue. Ele não poderia entrar na cidade para matá-lo. Entretanto, as cidades de refúgio jamais deveria refugiar assassinos de primeiro grau.

Deus dá alguns mandamentos no versículo nove do capítulo dezenove.

*(Quando guardares todos estes mandamentos, que hoje te ordeno, para cumpri-los, amando ao Senhor teu Deus e andando nos seus caminhos todos os dias), então acrescentarás outras três cidades além destas três (19:9).*

Em outras palavras, “Nomearei outras três cidades quando você chegar à terra”; e o mandamento é “Amar ao Senhor e andar sempre nos Seus caminhos”. Eles não deveriam tocar nos marcos das terras do seu próximo. Agora, naqueles dias eles usavam pequenos montes de pedra para delimitar os terrenos. Quando você viaja pela terra de Israel hoje, você ainda vê os montes de pedra nos campos, que são usados para demarcar a terra. No território judeu eles não usam mais isso, mas no território árabe, no West Bank na terra de Israel, você vê os montes de pedra nos campos, usados para demarcação. Agora, você não pode ir lá, à noite, e mover as pedras cerca de três metros. Você não pode mudar os marcos do seu próximo de lugar. Este era um crime visto com grande desaprovação.

Agora, se alguém desse falso testemunho contra seu próximo e se ficasse provado que ele tinha cometido perjúrio no seu falso testemunho, sua sentença seria equivalente ao crime que ele tivesse tentado impor ao seu próximo. Em outras palavras, se você mentisse e dissesse: “Eu vi este homem roubar aquela vaca”, e se ficasse provado que você mentiu, que você não o viu, que você estava tentando incriminá-lo, você receberia a sentença de ladrão de vacas. Qualquer acusação feita contra o próximo para incriminá-lo recairia sobre você. E se você estivesse tentando incriminá-lo como assassino, você seria condenado à morte. Então, a acusação usada para tentar incriminar o seu próximo seria colocada sobre você. Deus queria que o povo tivesse um medo saudável da mentira, de dar falso testemunho ou perjúrio.

## **Capítulo 20**

*[Capítulo vinte:] Quando saíres à peleja contra teus inimigos, e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, deles não terás temor; pois o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, está contigo (20:1).*

Agora, lembre-se de que eles tinham sido escravos e que eles tinham medo; medo de guerra. Eles não eram treinados para o combate. E naqueles dias, os filhos de Israel não tinham cavalos para a batalha nem tinham carruagens. Ter carruagens era como ter tanques contra a infantaria na guerra moderna. E quando eles vissem as carruagens e os cavalos galopando e puxando as carruagens em direção a eles sentiriam medo nos seus corações. Agora, o Senhor disse: “Não tenham medo quando

vocês virem isso, porque Eu vou estar com vocês”. Davi disse: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo” (Salmo 23:4).

Sabe, a consciência da presença de Deus é uma das melhores coisas do mundo para espantar o medo. É glorioso saber que Deus está comigo nas situações assustadoras que eu venha a enfrentar. Quando eu esqueço que Deus está comigo é quando eu fico assustado. Mas quando você enfrenta uma situação difícil é sempre um conforto pensar: “Ah Deus está conosco, porque se Deus é por nós, quem será contra nós?”

E eles deveriam dizer aos homens que estivessem se preparando para a guerra:

*Ouvi, ó Israel, não se amoleça o vosso coração: não temais nem tremais, nem vos aterrorizeis diante deles, Pois o Senhor vosso Deus é o que vai convosco, a pelejar contra os vossos inimigos, para salvar-vos. Então os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual é o homem que edificou casa nova e ainda não a consagrou? Vá, e torne-se à sua casa (20:3-5).*

Ele não teria que lutar porque se fosse morto em batalha, ele teria feito uma casa e outra pessoa moraria nela; ele nunca teria tido a chance de morar na sua casa, então ele estava dispensado da batalha.

*E qual é o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, e torne-se à sua casa (20:6),*

Porque não seria justo se você tivesse tido todo o trabalho de plantar a sua vinha mas ser morto em batalha e nunca poder comer do fruto da sua vinha. Então, este também estão dispensados.

*E qual é o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, e torne-se à sua casa (20:7)*

Aqueles que estavam noivos estavam dispensados da batalha e poderiam ir para casa.

*E [finalmente] Qual é o homem medroso e de coração tímido? Vá, e torne-se à sua casa (20:8)*

Então, a esta altura, os que ficam formam um belo grupo de lutadores. Estes não tinham medo e estavam prontos para lutar; eles não tinham, digamos, distrações como uma namorada, não estavam noivos com a expectativa do casamento, coisas assim. Os homens que ficaram eram os que estavam prontos para lutar.

Agora, a ideia, e esta era uma boa ideia, de mandar para casa os que estavam com medo, é que, por medo, eles poderiam entrar em pânico no meio na batalha e sair correndo, e isto tem um efeito contagiante. Por isso, os que estavam com medo eram mandados para casa. Eles não queriam ninguém que estivesse a ponto de entrar em pânico no meio da batalha para não criar pânico nos outros soldados. Então esta foi uma decisão muito sábia. No final você fica com os melhores soldados.

Agora, quando você chegar a uma cidade para tomá-la, em primeiro lugar você deve proclamar paz sobre a cidade. Se eles abrirem os portões e se entregarem, ótimo: tomem a cidade. Mas se eles abrirem fogo contra vocês, entrem e matem todos os homens e deixem as mulheres e as crianças vivas, vocês podem ficar com eles como servos; depois vocês podem tomar o gado e o espólio.

*Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti. Porém, das cidades destas nações, destruí-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus, e aos perizeus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o Senhor teu Deus (20:15-17).*

Você não deve fazer tratados de paz; você deve destruí-los completamente.

*Para que não vos ensinem a fazer conforme a todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Senhor vosso Deus. Quando sitiareis uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo (20:18-19),*

Agora, o propósito da erradicação total destas nações era para acabar com as práticas lascivas destes povos, para que eles não fossem contaminados. Agora, o povo não obedeceu o Senhor nisto. Eles salvaram algumas cidades, e foram contaminados e, no final, foram expulsos da terra por causa das abominações que eles praticavam, eles faziam segundo os povos das nações que eles deveriam ter destruído.

E novamente, você tem que ver do ponto de vista de Deus para poder entender; muitas pessoas têm dificuldade quando Deus ordena a destruição total de uma cidade ou de um povo. As pessoas têm dificuldade em entender o mandamento de Deus para a total erradicação de tudo e de todos. O motivo porque Deus ordenou isto foram as horríveis e vis práticas do povo. Não seria apropriado relatar aqui e agora algumas práticas comuns daqueles povos por serem muito fortes, especialmente o que faziam na adoração dos deuses.

Eles não tinham mais conserto. Eles eram tão vis que não tinham mais remédio. Eles

iriam acabar se auto-erradicando por causa das suas próprias práticas incestuosas, de bestialidade, e de tudo o mais que praticavam. Eles iriam se tornar um bando de idiotas e teriam destruído a si mesmos. Por isso, Deus ordena a sua destruição, porque vivos eles iriam poluir o Seu povo e levar as suas práticas destrutivas para os filhos de Israel.

Seria como se você fosse um guarda, numa escola, vigiando o jardim da infância. Eles estão brincando no playground e você observa um cachorrinho subindo a rua correndo com espuma saindo pela boca, latindo e mordendo tudo. E imediatamente você reconhece os sintomas e as atitudes do cãozinho. Você sabe que ele tem hidrofobia, raiva. Agora, você seria inocentado se matasse o cãozinho raivoso antes que ele chegasse à área da escola? Ou você iria se sentar e dizer: “Ah, veja só o cãozinho. Eu acho que ele tem raiva. Veja! Ele está mordendo todas as crianças. Mas isso não é bonito. Cãezinhos não deveriam morder crianças assim”. Você estaria demitido na hora. O cachorro tem raiva. Ele vai morrer; ele não consegue viver se estiver raivoso. Ele está condenado. Mas se você não proteger as crianças, muitas crianças inocentes também vão morrer porque elas estarão infectadas pelo cão. Portanto, você seria inocentado se matasse o cão.

Na verdade, você seria culpado se não matasse o cão raivoso. Você seria responsabilizado se permitisse que o cão mordesse as crianças. Você seria responsabilizado pela morte das crianças. Portanto, por amor às crianças inocentes, a sua obrigação é matar o cão para que ele não contamine as crianças.

Agora, esses povos eram como cães raivosos pois as suas práticas eram autodestrutivas. Eles estavam se destruindo e teriam se destruindo. Ainda por cima, devido a sua natureza, as práticas eram contagiosas e se o povo de Deus chegasse a ver tais práticas vis e abomináveis corria o risco de acabar cometendo as mesmas práticas, infectando-se com o pecado mortal, pelo qual Deus teria que julgá-los e erradicar Seus próprios filhos. Assim, Deus procurou proteger os Seus inocentes filhos das práticas destrutivas daqueles povos, ordenando a sua erradicação.

Quando as nações não estavam tão profundamente envolvidas dessa adoração, Deus não mandou esse tipo de erradicação. Foi apenas entre os povos onde havia estas horríveis e vis práticas. E assim Deus estava protegendo Seus inocentes filhos, tentando impedi-los de serem infectados pelas práticas mortais das nações que habitavam a terra.

Depois, Deus lhes diz que, quando sitiarem uma cidade, eles não deveriam cortar as árvores frutíferas para usar como amurada (ou barreira) contra a cidade. Cortem

apenas as árvores que não sejam frutíferas para construir suas proteções. Cortem os eucaliptos, carvalhos, árvores desse tipo, mas não cortem as oliveiras, o damasqueiro, nenhuma árvore que dê fruto, porque elas lhes darão alimento no futuro.